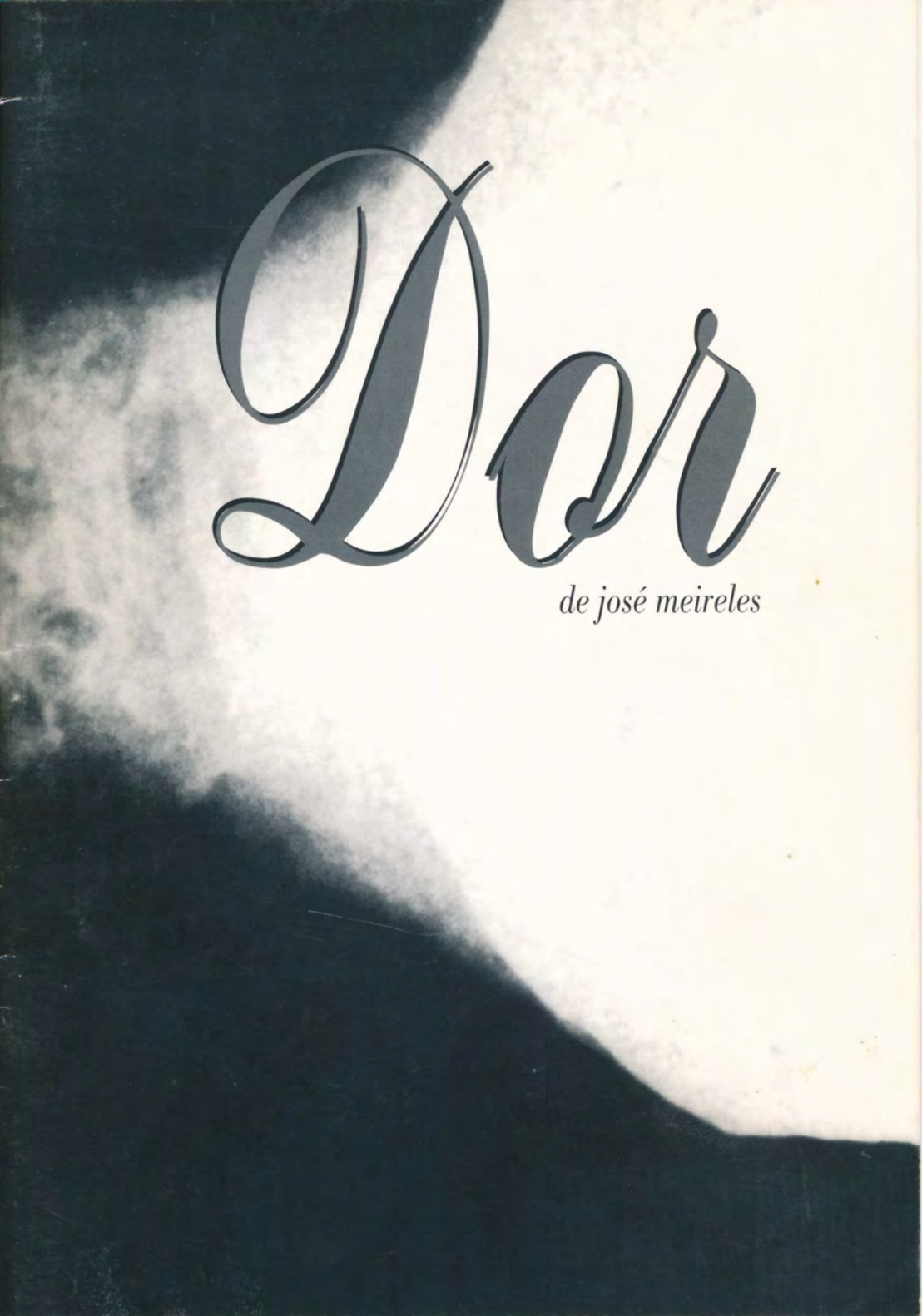




Dor

de josé meireles

Dor

de José Meireles

Estreou-se no dia 25 de Junho de 1996, pelas 19.00h, no Teatro do Bairro Alto, numa co-produção com o Teatro da Cornucópia.

Ficha Técnica e Artística

Autoria e Encenação • José Meireles
Interpretação • Rogério Vieira
Cenografia • José Meireles/Pedro Hestnes Ferreira
Orientação Gráfica • Riu Mantero
Montagem • Luis Mouro e Alexandre Freitas
Tratamento de Som • Emídio Buchinho
Desenho e Operação de Luz • Pedro Marques
Spot Televisivo • Pedro Sena Nunes
Produção • José Meireles - Conceição Ferreira/Teatro da Cornucópia

Vozes Gravadas (televisão)

Sem abrigo 1 • Alfredo Martinho
Entrevistador • Luis Miguel Cintra
Sem abrigo 2 • António Fonseca
Sem abrigo 3 e 4 • José Meireles
Sem abrigo 5 • Renato Aires
Sem abrigo 6 • Almeno Gonçalves

Vozes Gravadas (rádio)

Executivo • Paulo Raposo
Político da Oposição • Luís Assis

Dor

Quadro único

A luz sobe lentamente até que numa “estranha” cadeira, um homem velho dorme. A cadeira está sobre um estrado de vidro ao centro do palco, de forma a poder ser iluminado por baixo para se criar a ilusão de irrealidade, como se o homem flutuasse, levitando, a meio caminho entre a terra e o ar. Depois da luz ter atingido o máximo pretendido, o silêncio permanece durante 15 segundos. O homem mexe-se e abre os olhos. Olha à sua volta e observa o candeeiro a petróleo apagado. Tira duma gaveta uma caixa de fósforos e risca um. Acende o candeeiro. Guarda o fósforo apagado no sentido contrário dos que ainda se podem acender. Conta uns e outros. Faz a subtracção entre os acesos e os que ainda se podem acender. Confere. Pousa os fósforos. De outra gaveta tira várias caixas de comprimidos e começa a estendê-los sobre a plataforma à sua frente, como uma criança que brinca com a comida. Faz desenhos geométricos com eles. Sorri. Espécies de esculturas. Tira de uma bolsa, também integrada na cadeira, como as gavetas, uma garrafa de água. Toma comprimidos, uns a seguir aos outros, à medida que vai destruindo os desenhos formados e fala consigo mesmo.

FILIPE - (enquanto toma os comprimidos) Vinte mil novecentos e quatorze...(bebe água) Vinte mil novecentos e dezoito... (bebe água) Vinte mil novecentos e vinte e dois...(bebe água. Arruma as caixas de comprimidos na gaveta de onde as tirou.) Oitocentas e sessenta e três caixas nos últimos mil setecentos e vinte e seis dias...desde a altura em que as comencei a contar...porque se fosse desde o início...desde o primeiro medicamento que tomei, era eu criança ainda, isso só com máquina de calcular...e das mais sofisticadas...computador, computador e com memória de elefante! Com uma outra vida eu teria chegado a ser alguém, agora sei, mas nunca o soube durante todo este tempo. (Arrasta-se agarrado à cadeira para mijar num tubo que faz a urina sair da sala. Ouve-se o barulho da urina a cair num esgoto afastado) Nascer de novo ! Quando penso no que é a vida...Autoridade! Dor! Medo! Sujeição! Sofrimento! Amor!...Muitos absurdos para os nomear. Agora estava apto para começar tudo outra vez e talvez tudo fosse diferente, seria concerteza, tudo diferente! (Volta a sentar-se na cadeira, arrastando com dificuldade os pés, sem nunca largar uma das mãos, como apoio, da cadeira.)

Os amigos já morreram quase todos. E os que ainda estão vivos, mesmo esses, quando os visitava, quando ainda os podia visitar, queixavam-se tanto como eu, mais do que eu, porque sofrer todos tínhamos sofrido igualmente...já fomos jovens e saudáveis, inocentes e sonhadores, e depois chegámos a velhos e doentes...Eles pior ainda, constituíram famílias, tiveram esposa e filhos, netos, noras e genros, e tudo isso que, por fim, nos faz sentir ainda mais inúteis, mais enganados e

A P O I O S

M|C Ministério da Cultura • Fundação Calouste Gulbenkian

Câmara Municipal de Lisboa (Pelouro da Cultura)

C. P. • Fergráfica • EstereoSom • Imprime

Latina Europa • Rádio Comercial

A G R A D E C I M E N T O S

Gostaria de agradecer aqueles que, através da sua disponibilização interior e cedência da força de trabalho, tornaram possível a criação global deste projecto. Não só aos que aqui têm os seus nomes mencionados – embora também a esses, já que à partida seria impossível a execução de um projecto desta natureza, com o orçamento reduzido que dispunha – como a todos os que de alguma forma colaboraram comigo, endereço os meus mais sinceros agradecimentos.

Ainda um agradecimento especial ao Teatro da Cornucópia.